

CIÊNCIA *VERSUS* HUMANISMO?

A abordagem tradicional no entorno acadêmico tem sido separar as ciências e o humanismo, como duas facetas da atividade e a criatividade do homem que não se relacionam entre elas. É assim como, tanto as instituições de ensino superior, como as revistas e editoras, têm estabelecido uma clara separação entre essas duas áreas. Nos tempos atuais, no entanto, são mais numerosos os pontos de contato entre ciência e sociedade, e torna-se maior a necessidade de interação entre as duas áreas do conhecimento.

Interciência oferece um claro exemplo da viabilidade, no âmbito das revistas científicas, de acolher simultaneamente os dois campos, mantendo para ambos um alto nível de exigências e qualidade e, conseqüentemente, de aceitabilidade pela comunidade acadêmica. Este número ilustra dois aspectos do tema em questão: por uma parte a coexistência e, por outra, a possibilidade de estabelecer parâmetros que, embora não totalmente equivalentes, pelo menos permitem alcançar um nível de homogeneização formal que faz com que possam ser apreciadas as semelhanças e diferenças próprias daqueles que se dedicam às respectivas disciplinas.

Dois artigos e dois dos relatórios de pesquisa incluídos neste número servem para esclarecer o anteriormente dito. O primeiro artigo em questão trata de um tema que recentemente se tornou comum nos conteúdos da revista. Nele procura-se modelar a relação entre o desenvolvimento sustentável e as tecnologias da informação, dois aspectos da maior relevância no mundo atual e, portanto, de grande interesse acadêmico. Este trabalho se aproxima ao que costuma se chamar de ciências “duras” ao tentar quantificar fenômenos da vida real, na busca por reduzir a contaminação ambiental.

O segundo artigo, por outro lado, se refere a um aspecto que, embora não pode considerar-se como “diametralmente oposto” por tratar-se de uma indagação de diferente natureza, se circunscreve à busca e análise de evidências historiográficas em relação à vida de um personagem de outra época. As descobertas relatadas pelos autores ilustram as

ações e tensões que acontecem entre grupos humanos em condições de pós-guerra.

Então, os dois relatórios da pesquisa à qual nos referimos, correspondem a casos ilustrativos de essa ciência “básica”, “dura” ou “natural” (em curioso contraste com a outra, a “humana”) que caracteriza a maioria das revistas denominadas “científicas” e que tradicionalmente têm preenchido as páginas desta revista. Um deles informa sobre aspectos da composição química das folhas com as que se alimenta um tipo de morcegos e sua possível relação com o desenvolvimento hormonal destes últimos. O outro trabalho destaca os mecanismos bioquímicos através dos quais um extrato de uma planta tropical de ampla difusão consegue exercer uma ação inseticida sobre uma praga comum nos cultivos de couve de muitos países do mundo.

Os demais trabalhos que formam parte deste número de *Interciência* podem igualmente ser analisados desde o ponto de vista da interdisciplinaridade e complementariedade dos diversos campos das ciências e do humanismo. Tratam da estrutura populacional, um aspecto central da geografia humana, dos vermes que incrementam a fertilidade do solo, algo de inegável utilidade nas ciências da agricultura e da alimentação humana e, finalmente, do papel que a nacionalidade desempenha nas migrações humanas.

Em todos os trabalhos revisados, os padrões universalmente aceitos para as publicações científicas foram considerados de forma equilibrada, em quanto a formato geral, citações e bibliografia, arbitragem paritária com comprovada experiência no respectivo campo, o estilo de redação, etc.

MIGUEL LAUFER
Diretor, *Interciência*